



A IMPRENSA INFANTIL COMO ESPAÇO FORMATIVO: CONTOS DE FADAS EM *O TICO-TICO* (1905–1915)

Bárbara Portilho TEIXEIRA¹;
Raquel Discini de CAMPOS²;

1. INTRODUÇÃO

Publicada entre 1905 e 1962, a revista *O Tico-Tico* consolidou-se como o primeiro periódico brasileiro voltado à infância, se tornando um marco da imprensa e da cultura educativa no país. Inspirada em modelos europeus como *La Semaine de Suzette*, realizou uma “tradução cultural” ao adaptar narrativas estrangeiras às especificidades nacionais e ao projeto civilizatório republicano (Campos; Guillier, 2024). A imprensa infantil constitui objeto central para a História da Educação, pois revela práticas formativas que ultrapassam o espaço escolar, como jornais e revistas, mesmo sem caráter pedagógico explícito, atuaram como instrumentos de difusão cultural e moral (Campos, 2012; Patroclo, 2015). Nesse contexto, *O Tico-Tico* configurou-se como um dispositivo educativo não formal que, por meio de estratégias lúdicas, ampliava o acesso das crianças à cultura letrada e reforçava valores de civilidade e instrução (Gonçalves, 2019; Rosa, 2015).

Entre os gêneros publicados, os contos de fadas ocuparam lugar de destaque nos primeiros dez anos da revista (1905–1915), traduzidos e adaptados de autores europeus, esses textos preservavam o maravilhoso, mas frequentemente apresentavam desfechos moralizantes, revelando o duplo propósito de encantar e instruir (Zilberman, 2003; Hansen, 2007). O concurso de 1906, que estimulou o envio de contos por leitores infantis, reforça o caráter participativo e ambivalente do periódico, ao mesmo tempo em que reafirmava valores republicanos e abria espaço para a autoria infantil (Lajolo, 2000; Campos, 2012).

Dessa forma, o estudo analisa como os contos de fadas publicados em *O Tico-Tico* (1905–1915) funcionaram como dispositivos culturais e pedagógicos voltados à formação da infância. O objetivo consiste em identificar a presença, a recorrência e os sentidos formativos dessas narrativas, além de compreender o concurso de 1906 como espaço de autoria e apropriação da cultura letrada. A relevância da pesquisa reside em evidenciar a imprensa infantil como instância formativa que contribuiu para a constituição de sensibilidades e práticas educativas no início do século XX.

¹ Doutoranda em Educação. Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Uberlândia - PPGED. barbaraportilhoo@gmail.com.br.

² Doutora, Professora efetiva da faculdade de Educação/ Universidade Federal de Uberlândia - PPGED. raqueldiscini@uol.com.br.





2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ancorada na História Cultural, a pesquisa concebe os impressos como artefatos culturais dotados de materialidade e modos de apropriação (Chartier, 1991; Darnton, 1986). O conceito de apropriação é central para este estudo, que busca compreender "uma história social dos usos e das interpretações, referidas a suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem" (Chartier, 1991, p. 179). Essa abordagem permite investigar não apenas o que a revista propunha, mas como seus leitores infantis produziam seus próprios significados.

Nesse viés, o estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza documental e bibliográfica (Laville; Dionne, 1999), com auxílio de procedimentos quantitativos voltados à sistematização do corpus. O levantamento documental concentrou-se nas edições de *O Tico-Tico* (1905-1915), disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e na Biblioteca Guita e José Mindlin (USP). A análise está organizada em três eixos: 1. levantamento da frequência e localização dos contos; 2. exame qualitativo de narrativas selecionadas, considerando texto e imagem; e 3. estudo do concurso de 1906 como espaço de autoria e expressão infantil. O recorte temporal justifica-se por abranger a fase de consolidação editorial da revista e a predominância de narrativas de encantamento articuladas ao ideário civilizatório republicano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos periódicos desta pesquisa em andamento abrange 534 números referentes à primeira década de circulação da revista (1905–1915). Desse conjunto, 185 exemplares publicados entre 1905 e 1909 foram analisados sistematicamente, revelando um corpus expressivo de narrativas de caráter moralizante e imaginativo, marcadas pela presença de personagens arquetípicos e situações de recompensa ou punição (Coelho, 1987). Nos primeiros anos, os contos de fadas ocupavam majoritariamente as páginas iniciais (3 a 5), o que evidencia a centralidade editorial do gênero e a intenção de captar o leitor logo na abertura da publicação. A partir de 1907, as narrativas passaram a circular em diferentes seções e formatos, mantendo, contudo, recorrência significativa.

A diversidade de suportes dos contos de fadas, como textos em prosa, quadrinhos e narrativas seriadas, evidencia o esforço da revista em conciliar ludicidade e instrução, articulando texto e imagem em um projeto pedagógico moderno (Burke, 2008; Hansen, 2007).





Essa multiplicidade reforça o papel da revista como mediadora cultural ao promover o acesso infantil à leitura e à moral republicana por meio do entretenimento.

Além disso, o concurso de 1906 destaca-se como um dos resultados mais significativos do levantamento, ao incentivar o envio de contos de fadas produzidos pelas próprias crianças, *O Tico-Tico* deslocou a infância da posição de receptora passiva para a de produtora de cultura, evidenciando práticas de autoria e apropriação (Lajolo, 2000; Sarmiento; Pinto, 1997). Esses achados sugerem que o periódico articulava, de forma singular, disciplinamento simbólico e expressão criativa, reafirmando seu papel como instância formativa e espaço de “educar brincando” (Chartier, 1990).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais indicam que os contos de fadas em *O Tico-Tico* desempenharam um papel significativo na formação cultural e moral da infância na republicana, ao unir ludicidade, disciplina e valores sociais. A predominância dessas narrativas e sua adaptação a diferentes formatos confirmam a função pedagógica do periódico e sua contribuição para a constituição de um público leitor infantil. O concurso de 1906 reforça a dimensão participativa da revista, ao reconhecer a criança como sujeito histórico e agente da cultura impressa. Dessa forma, *O Tico-Tico* consolidou-se como mediador entre a tradição literária e a modernidade urbana, inserindo a infância no universo da leitura e da escrita.

Portanto, esses achados respondem aos objetivos da pesquisa, ampliando a compreensão sobre o papel da imprensa não pedagógica como instância formativa na Primeira República. O estudo contribui para a História da Educação ao evidenciar como os impressos infantis atuaram na formação de sensibilidades e práticas culturais, constituindo fontes privilegiadas para compreender os modos de educar na cultura e a construção simbólica da infância no Brasil republicano.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAMPOS, Raquel de; GUILLIER, Claire. **O Tico-Tico e La Semaine de Suzette: circulação e tradução cultural.** São Paulo: Intermeios, 2024.

CAMPOS, Raquel Discini. **Subversão e reiteração na representação do mundo na imprensa infantil franco-brasileira.** Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 18, p. 43–66, 2008.





CAMPOS, Raquel Discini. **A educação entre a ética e a estética: imprensa, literatura e formação na Primeira República.** São Paulo: Intermeios, 2012.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação.** Estudos Avançados, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos.** São Paulo: Ática, 1987.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

GONÇALVES, Roberta Ferreira. **As aventuras d'O Tico-Tico: formação infantil no Brasil republicano (1905–1962).** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

HANSEN, Patrícia Santos. **Brasil, um país novo: literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República (1870–1914).** 2007. 302 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2000.

PATROCLO, Luciana Borges. **As mães de famílias futuras: a revista O Tico-Tico na formação das meninas brasileiras (1905–1921).** 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

ROSA, Zita de Paula. **Infância, imprensa e literatura: as páginas de O Tico-Tico (1905–1915).** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. **As crianças: contextos e identidades.** Braga: Universidade do Minho, 1997.

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. **A história em quadrinhos no Brasil: da gênese ao boom dos super-heróis.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

